



# BILHETE do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À **CUT** 01/08/05 Nº 257

Pres.: Flávio Montesinos Godoi. Dir. Resp.: Manuel Xavier Lemos Filho. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira, Mtb 38756. Projeto Gráfico e editoração: Maria Figaro, Mtb 25888. R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo - SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End. Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

# GREVE será inevitável

Ontem à tarde o Sindicato participou de uma audiência de conciliação com o Metrô, no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), mas não obtivemos avanços. A empresa contestou os valores que apresentamos como base para o pagamento da PR, e disse que não irá pagá-la, pois entende que se o prazo relativo ao período de 01/08/04 à 31/07/05 já se esgotou, não há o que negociar.

Com relação às demais pendências, o Metrô se manteve irredutível, adiantando apenas que não fará alterações na escala 4x2x4 do tráfego enquanto estiver negociando com o Sindicato.

Diante deste impasse, o TRT sorteou a relatora, juíza Dr<sup>a</sup> Vânia Paranhos, para instruir a ação de dissídio coletivo de greve instaurado pelo Ministério Público do Trabalho, determinou o prazo de 48h para o Metrô apresentar

defesa e 24h para os Sindicatos dos Metroviários e dos Engenheiros manifestarem-se em relação ao posicionamento da empresa. Depois disso, o Ministério Público também terá prazo para dar seu parecer. Contudo, levando em consideração estes prazos, a previsão é que o julgamento da ação aconteça somente na próxima semana.

A intransigência e desrespeito do Metrô para com a categoria e para com o Sindicato de tentar dar um “passa moleque” na discussão da PR do último período, e de não honrar o compromisso assumido em mesa de negociação ao fecharmos a campanha salarial de 2005 no TRT, não deixa outra saída aos metroviários se não a manutenção da greve.

Portanto, cruzaremos os braços a partir da quinta-feira, dia 4/8, se o Metrô não negociar a

elaboração do PPP; realização de concursos internos, com critérios pré-discutidos com o Sindicato; conclusão das movimentações pendentes; periculosidade para todos os metroviários que trabalham em área de risco, principalmente da Linha 5 – Lilás; manutenção da escala 4x2x4, com jornada de 36h para todo o tráfego; escala, jornada e condições de trabalho nas demais funções da GOP e manutenção da função do OE em todas as linhas, além de apresentar uma proposta para pagar a PR com base em uma folha de salário nominal de forma linear.

*Nossa organização, mobilização e unidade são fundamentais para o sucesso da nossa luta. Participe da assembléia de organização da greve, quarta-feira, 3/8, às 18h30, no Sindicato.*

# Assembléia, quarta-feira, dia 3/8, às 18h30, no Sindicato

*Vamos organizar a greve!*

# Ato em PSE sensibiliza e mobiliza a população

Na última quinta-feira, 28/7, o Sindicato promoveu um grande ato em PSE contra a violência nas estações, onde foram feitas duas paralisações pipoca nas bilheterias, com duração de 5 minutos, que deram uma grande repercussão perante os usuários e a mídia. O presidente do Sindicato, Flávio Godoi, concedeu entrevistas ao SPTV, à rádio Record, e outros veículos de informação, como O Estado de S. Paulo e a Folha de S. Paulo.

A utilização de caixas de som, faixas com palavras de ordem como "Basta de violência e agressões" e a

distribuição de carta aberta à população facilitaram nossa comunicação com os usuários, que se demonstraram sensibilizados e preocupados com a situação.

Para controlar as ocorrências de roubos que estão crescendo a cada dia, o Sindicato propõe a blindagem das bilheterias, combate ao comércio ilegal de bilhetes de metrô, e garantia da presença de agentes de segurança nas estações em quantidade compatível aos seus tamanhos e número de usuários que por elas circulam.

Destacamos também a impor-

tância de fazermos um controle das ocorrências de roubos e agressões a metroviários e usuários nas estações. Para tanto, orientamos que a cada roubo ou agressão os metroviários informem as CIPAS e o Sindicato, para que possamos contabilizar as ocorrências e cobrar as devidas medidas das autoridades responsáveis. É imprescindível também que os metroviários procurem o departamento médico e abram a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), para que tenham seus direitos garantidos no futuro.

## Mais um trabalhador morre em área do Metrô

Mais um acidente fatal ocorreu em área de propriedade do Metrô. Desta vez, um operário da construção civil que trabalhava na ampliação do shopping Santa Cruz, escavando um tubulão de 18m de profundidade, sob ar comprimido.

Segundo relato de operários que trabalhavam com Francisco das Chagas Pereira, 33, natural de Natal, RN, publicados no JT de 29/07/05, as condições de trabalho eram inseguras, e mesmo após diversas reclamações e até paralisações, nada mudou. Segundo declarou a reportagem, Erivaldo Barbosa, colega de Francisco, o serviço estava perigoso, pois a área onde trabalhavam tinha desprendimento de terra. "Eu não vou entrar mais nesse buraco. Vim aqui para ganhar a vida, não para perdê-la".

O Sindicato está acompanhando as investigações, pois não podemos

aceitar a tese de fatalidade. Existem normas que, quando rigorosamente cumpridas, garantem a integridade dos trabalhadores sob condições tão desfavoráveis.

Queremos saber qual é a fiscalização exercida pelo Metrô para garantir o cumprimento destas normas, pois em 15/12/03, a empresa foi obrigada a assinar o **TERMO DE COMPROMISSO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA n° 340/2003**, no Ministério Público do Trabalho por não cumprir sua obrigação fiscalizadora sobre empresa prestadora de serviços ou de realização de obras de construção civil em seu favor.

Caso este tipo de trabalho não seja seguro, que se adotem outras tecnologias para garantir a integridade física e psicológica dos trabalhadores, pois não há preço que pague suas vidas.

### Negociação garante redução de juros

Num processo permanente de negociação com os bancos conveniados para conceder empréstimo com desconto em folha de pagamento, o Sindicato pactuou novas taxas de juros com o Banco Sudameris, e está fazendo o mesmo com o banco BMG. Assim que estiverem concluídas, divulgaremos.

Orientamos que, caso o metroviário precise recorrer a instituições bancárias para solicitar um empréstimo, procure as instituições conveniadas ao Sindicato onde as condições são mais favoráveis.

Alertamos também para a importância de o funcionário avaliar a real necessidade de contrair o empréstimo, pois ele compromete o orçamento familiar. Para saber mais informações, acesse as páginas na Internet: [www.metroviarios-sp.org.br](http://www.metroviarios-sp.org.br)

#### Banco Sudameris

Taxas	TAC R\$8,00
1 a 6 meses 1,65%	
7 a 12 meses 1,80%	
13 a 24 meses 1,90%	
24 a 36 meses 2,00%	
37 a 48 meses 2,50%	

## Metroviário, contratado ou terceirizado!

Saiba o que é o assédio moral, como se prevenir e garantir seus direitos ao ser agredido.

Participe do 2º Seminário sobre Assédio Moral, dia 11/8, às 19h, no Sindicato.